

## AS AÇÕES VERDES E A LITERATURA INFANTIL-PROBLEMATIZAÇÕES NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS AMBIENTAIS

Camila da Silva Magalhães<sup>1</sup>  
Elisângela Barbosa Madruga<sup>2</sup>  
Paula Corrêa Henning<sup>3</sup>

Neste artigo, dedicamo-nos a mostrar como a Literatura Infantil aponta algumas indicações de comportamentos que chamamos de “ações verdes” e como essas ações vêm constituindo práticas no campo de saber da Educação Ambiental, mostrando a necessidade de um novo sujeito no contexto em que vivemos. O objetivo deste trabalho foi analisar como tais ensinamentos vem constituindo esse novo sujeito. Para isso, tomou-se como objeto de análise quinze livros infantis que fazem parte do acervo complementar de obras do Plano Nacional do Livro Didático. A escolha do material deu-se principalmente por tratar-se de livros que são disponibilizados para escolas públicas de todo o Brasil, tendo assim um sem numero de crianças com acesso a este material. A partir da filosofia pós-estruturalista e do autor Michel Foucault, foram utilizadas algumas ferramentas da análise do discurso, afim de mapear nas histórias as enunciações referentes ao campo da Educação Ambiental. Também na vertente dos estudos culturais e compreendendo que a Literatura Infantil é um potente artefato cultural, permeado de significados e ensinamentos, preocupamo-nos em apontar como esses preceitos nos interpelam a ponto de pouco questionarmos tais ditos. Procuramos evidenciar como estamos imersos nesses ditos e convidados a adquirir um novo modo de vida. Cabe ressaltar que as “ações verdes” contextualizam um série de atitudes que devemos ter, se quisermos garantir a continuidade de vida no planeta. Ao retratar essas ações, os livros reforçam práticas de Educação Ambiental recorrentemente reconhecidas nos espaços escolares, definindo alguns modos de agir e de se comportar em relação ao meio ambiente e acabam por enfraquecer o caráter interdisciplinar da Educação Ambiental. Reciclagem, economia de água e reaproveitamento de resíduos aparecem de forma recorrente nas tramas das histórias. Com o auxílio de autores do campo da Educação Ambiental, houve uma preocupação em contextualizar o leitor da abrangência do campo e da potencialidade da Literatura Infantil em produzir modos de ser e estar no mundo. Entendendo que estes ditos são tomados como verdadeiros, dada a conjuntura atual, a pesquisa questiona ainda o que nos leva a modificar nossos comportamentos em relação ao planeta e evidencia que os ensinamentos contidos nas histórias

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Ambiental pelo Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. E-mail: [camilapedag@gmail.com](mailto:camilapedag@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande/FURG.

<sup>3</sup> Professora do Instituto de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Doutora em Educação pela UNISINOS. E-mail: [paula.c.henning@gmail.com](mailto:paula.c.henning@gmail.com).

# SIE

XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:  
PERCURSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

[www.feevale.br/seminarioeducacao](http://www.feevale.br/seminarioeducacao)

analisadas dão a ver uma espécie de *manual comportamental* para formar um sujeito que é engajado e responsável por suas ações.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Literatura infantil. Produção de sujeitos.